

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA - PARFOR**

MIRIAN DO SOCORRO SANTOS DE OLIVEIRA

MEMORIAL ACADÊMICO: Uma reflexão sobre minha prática pedagógica.

ABAETETUBA-PARÁ

2018

MIRIAN DO SOCORRO SANTOS DE OLIVEIRA

MEMORIAL ACADÊMICO: Uma reflexão sobre minha prática pedagógica.

Trabalho acadêmico de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Sociais - FAECS da Universidade Federal do Pará – UFPA, Campus Universitário de Abaetetuba, como requisito para a obtenção do grau em Licenciatura Plena em Pedagogia, ofertado pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica PARFOR, sob a orientação do Professor Prof^o Dr.

Afonso Welliton de Sousa Nascimento.

ABAETETUBA-PARÁ

2018

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

O48m Oliveira, Mirian do Socorro Santos de.
Memorial acadêmico: : uma reflexão sobre minha prática pedagógica / Mirian do Socorro Santos de Oliveira. — 2018.
25 f. : il.

Orientador(a): Prof. Dr. Afonso Welliton de Sousa Nascimento
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Pedagogia, Abaetetuba, 2018.

1. Memorial. 2. Formação docente. 3. Prática pedagógica.
I. Título.

CDD 370

MIRIAN DO SOCORRO SANTOS DE OLIVEIRA

MEMORIAL ACADÊMICO: Uma reflexão sobre minha prática pedagógica.

Trabalho acadêmico de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Sociais - FAECS da Universidade Federal do Pará – UFPA, Campus Universitário de Abaetetuba, como requisito para a obtenção do grau em Licenciatura Plena em Pedagogia, ofertado pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica PARFOR. Orientador: Prof. Dr. Afonso Welliton Sousa Nascimento.

Data de Aprovação: ____ / ____ / ____

Banca Examinadora:

Orientador
Professor Afonso Welliton Sousa do Nascimento.
Universidade Federal do Pará

Examinador 1
Universidade Federal do Pará

Examinador 2
Universidade Federal do Pará

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho as minhas filhas, ao meu esposo e a minha irmã que sempre me ajudaram nesta longa e difícil trajetória.

EPÍGRAFE

Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática” Paulo Freire

AGRADECIMENTO

Primeiramente a Deus, que sem sua vontade não seríamos capazes de alcançar o objetivo almejado.

Aos meus pais, Pedro Athaide e Maria Damasceno, que transmitiram o que é de mais importante para a formação do ser, os valores. Valores este que me ajudam até hoje para seguir firme em minha caminhada.

Ao meu esposo Ricardo Oliveira, que foi muito paciente e sempre me incentivou nesta jornada. A minha irmã Nazaré Damasceno, que apoiou cuidando de minhas filhas para que eu pudesse estudar.

Aos professores que contribuíram com seus conhecimentos, inovando minha prática e reconstruindo os meus saberes.

A minha amiga Lemaire Monteiro que se disponibilizou a me ajudar na construção deste trabalho.

Aos meus colegas de turma que sempre se solidariedavam uns com os outros.

RESUMO

Este trabalho é resultado de um processo de crescimento e amadurecimento profissional e pessoal, e a conclusão do Curso Pedagogia pela Universidade Federal do Pará – UFPA/PARFOR. A pesquisa foi feita de forma qualitativa e bibliográfica, é um memorial, que trata da minha formação e prática docente. Através dele, relembro e reflito minha prática procurando sempre me apoiar em grandes pensadores como: Miguel Arroyo, Maria Lucia Arruda Aranha, Vera Maria Candau, Paulo Freire entre outros. Para pontuar melhor minhas vivências e minha relação com a academia, divido meu memorial em três capítulos. O Primeiro Capítulo deste memorial relata a História da minha vida, as dificuldades encontradas. O segundo Capítulo trata de minha formação de magistério e das experiências adquirida como docente. O Terceiro Capítulo relatarei minha formação Acadêmica; todos os conhecimentos adquiridos durante o curso de Pedagogia e Contribuição do curso para a minha prática docente que foram de grande importância. A incumbência de escrever sobre minha trajetória como professora me exigiu uma ação complexa de rememorar e lembrar, cujos movimentos me levaram a refletir sobre eu mesma e sobre minha prática pedagógica.

Mirian do Socorro Santos de Oliveira.

Palavras-chave: Memorial. Formação Docente. Prática Pedagógica.

ABSTRACT

This research is the result from one process of growth and professional maturation and personal and the conclusion of the course of Pedagogy from Universidade Federal do Pará, UFPA/PARFOR. The research was made of the qualitative and bibliography it is one memorial, that talks from my formation and teaching practice. Through it I remembered my practice looking for always support me in thinks like: Miguel Arroyo, Maria Lucia Arruda Aranha, Vera Maria Candau, Paulo Freire and others. To show more my experiences and my relationship with university I divided my memorial in three parts. The chapter One from memorial talks about my personal history and my difficulties. The second chapter talks about my formations in Magistry and my experiences. In the third chapter I will talk about my academic formation, the knowledge during the Pedagogy course and the contribution from the course for my practical life that were very important. The incumbency of write about my trajectory like teacher took along me until one difficult action to remembered and reflections about me and my teaching practice.

Mirian do Socorro Santos de Oliveira

Keywords: Memorial. Teacher Training. Teaching Practice.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I.....	11
1-A História da minha vida, as dificuldades encontradas.....	11
1.1-Minha infância e primeira trajetória escolar.....	11
CAPÍTULO II.....	14
2- Minha formação em magistério e das experiências adquirida como docente.....	14
CAPÍTULO III.....	16
3-Minha formação Acadêmica, todos os conhecimentos adquiridos durante o curso de Pedagogia e contribuição do curso para a minha prática docente.....	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERENCIAS.....	21

INTRODUÇÃO

O memorial traduz a narrativa acerca do passado e do presente dos estudantes em formação, sua especificidade, suas implicações e desafios enfrentados na formação, portanto, este trabalho tem por objetivo abordar a minha história de vida, desde a infância até a minha chegada à docência e a trajetória no curso de pedagogia pelo PARFOR. Para Antônio Joaquim Severino:

O Memorial constitui, pois, uma autobiografia, configurando-se como uma narrativa simultaneamente histórica e reflexiva. Deve então ser composto sob a forma de um relato histórico, analítico e crítico, que dê conta dos fatos e acontecimentos que constituíram a trajetória acadêmico profissional de seu autor, de tal modo que o leitor possa ter uma informação completa e precisa do itinerário percorrido. Deve dar conta também de uma avaliação de cada etapa, expressando o que cada momento significou as contribuições ou perdas que representou. (Severino, 1990)

Baseando-se nesta ideia sinto a necessidade de auto avaliar meus métodos pedagógicos no processo ensino aprendizagem de meus alunos, além da função de ser parte integrante do conteúdo exigido para o curso de pedagogia plena Este trabalho terá também a função de informar a todos que lerem sobre minha vida escolar e profissional enquanto estudante, as fases marcantes de minha história: primeiros anos escolares, vida profissional e formação acadêmica. Em cada fase busco relacionar à teoria e prática vivenciada por mim.

Escrever o próprio memorial é um desafio, pois rememorar é voltar no tempo, e como diz Bosi, (1995, p. 55) “Na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado”.

Para pontuar melhor minhas vivências e minha relação com a academia, divido meu memorial em três capítulos. O Primeiro Capítulo deste memorial relata a História da minha vida, as dificuldades encontradas. O segundo Capítulo trata de minha formação em magistério e das experiências adquirida como docente. O terceiro capítulo relatarei minha formação Acadêmica; todos os conhecimentos adquiridos durante o curso de Pedagogia e contribuição do curso para a minha prática docente que foram de grande importância.

A incumbência de escrever sobre minha trajetória como professora me exigiu uma ação complexa de rememorar e lembrar, cujos momentos me levaram a refletir sobre eu mesma e sobre minha prática pedagógica.

CAPÍTULO I

1-A História da minha vida, as dificuldades encontradas.

Falar em infância é recordar de minha origem, da família, e é na memória que vou cavar essas lembranças. Assim, neste capítulo, narro parte das minhas história, fazendo a interpretação de minha infância, o meu ingresso na vida escolar onde pude viver novas experiências. Irei falar um pouco sobre quem sou, como foi minha infância, de onde vim, as escolas que passei, os lugares que morei, como foi minha alfabetização, os professores que contribuíram nesta primeira etapa da minha formação.

1.1-Minha infância e primeira trajetória escolar.

Sou Mirian do Socorro Santos de Oliveira, nasci no dia 19 de Setembro de 1975, na Colônia Santa Rosa, Zona Rural do Município de Santa Izabel do PA. Sou a terceira filha de uma família de 08 irmãos (quatro homens e quatro mulheres), venho de uma família de poucas recursos financeiros e ligada à agricultura familiar, sendo que meu pai trabalha na lavoura com plantação de mandioca, milho, feijão e maracujá, onde tira o sustento da família. Hoje estou com 41 anos, sou casada, tenho duas filhas e moro na Vila dos Cabanos no Município de Barcarena-Pa.

Nesta mesma localidade, Colônia Santa Rosa, Zona Rural do Município de Santa Izabel do PA, iniciei meus estudos na alfabetização, aos 07 anos de idade, quando cursei a 1ª e 2ª séries na Escola de Ensino Fundamental Raimundo Soares de Oliveira. Não passei pela educação infantil, na época em que estudei, as crianças eram matriculadas direto no ensino fundamental aos 07 anos de idade, pois,

Durante muitos séculos a infância não foi sujeitos de direitos, ela era simplesmente algo à margens da família considerada como um vir a ser [...] Hoje a criança, pelo seu momento social, já é considerada como alguém que tem sua própria identidade, seus direitos. (ARROYO, 1994, p. 87).

Eu fui uma criança que não brinquei, nem na escola, porque a escola era muito tradicional. A brincadeira não fazia parte da cultura escolar e nem na minha casa, porque minha mãe trabalhava e eu tinha que cuidar de meus irmãos. Com nove anos de idade já tomava conta da casa como se fosse uma mãe de família. Tomei como referência as palavras de Sialulys ao destacar que:

[...] crianças precisam brincar, independentemente de suas condições físicas, intelectuais ou sociais, pois a brincadeira é essencial a sua vida. O brincar alegre e motiva as crianças, juntando-se e dando-lhes oportunidade de ficar felizes, trocar experiências, ajudarem-se mutuamente; as que não enxergam as

que escutam muito bem e aquelas que não escutam as que correm muito depressa e as que não podem correr (Sialulys apud Vanessa Maria Teixeira 2012, p. 8).

Observo que as brincadeiras surgem, desenvolvem-se e variam de acordo com as condições concretas de sua vida social isto porque, no ato de brincar, as crianças tomam para si papéis e funções definidas culturalmente.

Sabemos que algum tempo atrás, não foram todas as crianças que brincaram, porém as que brincaram, faziam de acordo com as condições de vida, ou de acordo com o meio em que estava inserida. No tempo de minha infância as crianças construíam seus próprios brinquedos, hoje os brinquedos são comprados, o espaço de brincar não é mais a rua, são os jogos virtuais, não se sabe dizer se é pior ou melhor, só sabemos que é diferente. Antes brincavam várias crianças juntas num mesmo espaço, hoje elas brincam juntas em espaços diferentes.

Devido eu nunca ter brincado, sinto-me muitas das vezes impossibilitada de realizar certas brincadeiras, fico sem jeito, as vezes me sinto ridícula, mas isto não me impede de oportunizar meus alunos e minhas filhas o direito de brincar.

Como citei a cima, que estudei em uma escola com métodos totalmente tradicionais, vivi várias situações que me levam hoje, a refletir em minha pratica. A Escola Raimundo Soares de Oliveira onde cursei até a 2ª série do Ensino Fundamental, tive uma professora que se chamava Ana Célia, que ainda estava cursando o magistério, nesta época, haviam muitos professores que lecionavam sem concluir o ensino médio, principalmente no interior, porém, este era um dos fatores que atrapalhava o trabalho da professora.

Era uma professora leiga e sem criatividade, ou sugestões, lembro de minha sala de aula que estudava, não era uma sala de aula alfabetizadora, não tinha um cartaz na parede, nem o alfabeto como suporte. As cadeiras eram todas enfileiradas, depois que terminássemos as atividades ela mandava-nos abaixarmos a cabeça, trazendo um grande transtorno ao meu aprendizado. Segundo Barbosa “A decoração de um ambiente deve ser criada, ao longo do ano, pelos alunos usuário (educadores, crianças e pais). Não é preciso ter um espaço completamente pronto e praticamente imutável desde o primeiro encontro. O espaço é uma construção temporal que se modifica de acordo com necessidades, usos, etc. (BARBOSA; HORN, 2001, P. 74).

Diante de algumas dificuldades, na qual tudo era difícil, para irmos à cidade tínhamos que andar 5km para pegar o ônibus, não tinha energia elétrica e para pegar água no igarapé, andávamos 2km, a escola também era longe, meus pais decidiram se mudar para outro interior,

que fica localizado no município de São Francisco do Pará, chamado travessa do 96 ou Vila São José.

Vimos morar nesta localidade no meio do ano, porém, eu e meus irmãos ficamos sem estudar o resto do ano. No ano seguinte, por questão de necessidades financeiras, fui morar em Belém e trabalhar em casa de família aos quatorze anos de idade, neste mesmo ano retornei para a escola, onde passei a estudar na Escola Municipal de Ensino Fundamental Frei Daniel, que fica localizada no bairro do Guamá. Nesta escola, cursei da 3^a a 4^a séries do Ensino Fundamental. No início, encontrei dificuldade no modo de adaptação com os colegas, não conhecia ninguém e achava muito diferente a cultura da cidade para a cultura do interior, ficava a maior parte do tempo sozinha. Pérez Gómez (1998) propõe que entendamos hoje a escola como um espaço de “cruzamento de culturas”. Tal perspectiva exige que desenvolvamos um novo olhar, uma nova postura, e que sejamos capazes de identificar as diferentes culturas que se entrelaçam no universo escolar, bem como de reinventar a escola, reconhecendo o que a específica, identifica e distingue de outros espaços de socialização.

Consideramos que todos esses aspectos são importantes, na formação docente, para que melhor se analisem as questões curriculares e a dinâmica interna da escola. O principal propósito acrescentou, é que o docente venha a descobrir outra perspectiva, assentada na centralidade da cultura, no reconhecimento da diferença e na construção da igualdade.

A professora, que se chamava Marilene, era uma pessoa atenciosa e dedicada a sua profissão, por isso estava sempre disposta a ajudar cada aluno em suas dificuldades, tão disposta que na época de prova pedia para os alunos que estavam com dificuldades irem até sua casa para dar aula de reforço e eu era um desses alunos. Para Paulo Freire “O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão.

Já da 5^a a 8^a séries do Ensino Fundamental, mais uma vez mudei de escola, e volto para minha casa no município de São Francisco do Pará, para o seio da minha família, passei a estudar na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cônego Inácio Magalhães, a 18 km da comunidade onde eu morava, que se chama travessa do 96 ou Vila São José, o meio de transporte utilizados pelos alunos era um ônibus escolar da prefeitura que estava em boas condições de uso. Cursei o supletivo a 3^a Etapa (5^a e 6^a séries do ensino regular) e a 4^a Etapa (7^a e 8^a séries do ensino regular). Nesta etapa de minha trajetória escolar, teve algumas dificuldades em meu aprendizado, pois também tinha que prestar ajuda à minha família no

trabalho na lavoura, havendo pouco tempo para realizar minhas atividades escolares. Mediante as grandes dificuldades que passei não desistir de estudar.

Segundo o Pinto (1986) afirma que “a educação é o processo pela qual a sociedade forma seus membros à sua imagem e em função de seus interesses”

Os jovens enfrentam diversas dificuldades no que é ofertado pelos currículos escolares, muitos destes assuntos não adequados a realidade de sobrevivência, tem dificuldades de conciliar o trabalho formal e informal, com os estudos que acontecem principalmente à noite.

CAPÍTULO II

2- Minha formação em magistério e das experiências adquirida como docente.

Neste capítulo, trata de minha formação em magistério e das experiências adquirida como docente.

No ano de 1999, iniciei o Ensino no magistério, cursando na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Raposos Tavares” no mesmo Município São Francisco do Pará, fazendo a mesma trajetória e estudando sempre a noite, entrava às 19:00h e saía às 23:00h.

No curso de magistério que fui perceber a importância deste curso para a minha área profissional, onde aprendi de alguma maneira a forma de como ensinar. Nesta época o processo do magistério era totalmente tecnicista, aprendíamos as técnicas de como ensinar em um processo totalmente bancário, onde o aluno era um mero receptor de conteúdo, o que trouxe dificuldades no momento de definir políticas para essa etapa da escolarização, fala-se da perda de identidade, e onde tínhamos que imitar o professor titular da turma.

É certo que o curso de Magistério, a princípio, na história da educação brasileira, não contribuiu de forma significativa para que o futuro professor ingressasse em uma sala de aula com segurança, contudo, contribuiu para que muitos professores adentrassem na educação e, mais tarde, buscassem a qualificação necessária, dentro da profissão de docente.

No meu caso o magistério contribuiu muito para o exercício da profissão de docente. Especialmente com os estágios, nos quais me saí muito bem, e desta forma pude iniciar o exercício da docência.

Claude Dubar (1997), ao estudar os temas das identidades profissionais, propõe o conceito de identidade como um processo constitutivo do sujeito, que, ao ser produzido e constituído nas interações com outras pessoas, num movimento permanente e dialético, se

caracteriza por tensões entre o que se diz ao sujeito que ele é e aquilo que o sujeito apropria como seu.

No magistério perpasssei por três estágios: observação, participação e regência. O primeiro estágio de observação foi feito em uma turma da 1ª série do Ensino Fundamental, tinha que observar as técnicas utilizadas por aquele professor.

Neste processo de estagio sentir dificuldade devido nunca ter ficado em turma, e muitas das vezes a professora regente me deixava sozinha com a turma e não tinha feito nem um plano de aula ou teria que fazer o que ela havia preparado.

Em 2006, fiz uma prova do concurso público na cidade de Iguapé-açu e passei, para serviços gerais, apesar de já ter concluído o ensino médio, na modalidade magistério, fiz o concurso para o nível fundamental, porque era mais barato, e eu achava que tinha mais oportunidade de passar. Uma semana depois, eu já estava trabalhando, como concursada em uma escola que fica localizada próximo à casa de minha mãe, trabalhei nesta mesma escola dois anos. Antes de começar a trabalhar nesta escola citada acima, vir para Barcarena em 2004 à passeio, como minha tia irmã de minha mãe estava doente, decidir ficar para cuidar da mesma, já estava morando um ano aqui em Barcarena, quando abriram as inscrições para o concurso público de Barcarena e eu decidir me inscrever para professor pedagógico, o concurso foi embargado, sendo liberado dois anos depois para a realização da prova.

No ano de 2007, fui aprovado no concurso público do Município de Barcarena, para professora pedagógica, no qual trabalho até hoje como professora efetiva, na Escola Municipal Zita Contente Magno Cunha, desistindo do concurso citado anteriormente. No ano seguinte, 11 de janeiro de 2008, é uma data inesquecível, o primeiro dia de aula como professora, era o meu sonho, achava muito linda essa profissão e ainda acho, foi muito desafiante, iniciei com uma turma da 1ª série, pois havia uma diversidade de situações envolvendo alunos, assim como é até hoje, alguns nunca tinham estudado, de diversas cultura e estruturas familiares. Mas o que dificultava mais ainda minha prática, era a falta de experiência e a falta de formação.

Segundo Feldmann (2004), o educador do século XXI precisa mudar sua postura abandonando a figura de um falso dono do saber ou de um técnico para ser o mediador entre o conhecimento e as necessidades dos alunos, objetivando ampliar a diversificadas formas de interagir e compartilhar experiências em novos tempos e espaços.

Pensar sobre os cursos de formação para o magistério em suas perspectivas teóricas e práticas leva-nos a refletir sobre o trabalho docente, a profissão do professor na sociedade e no momento histórico em que estamos inseridos. Implica na construção de conhecimentos, no estabelecimento de um diálogo pedagógico com os alunos, com os livros, com os saberes da docência, com o papel social da escola, da universidade, e as políticas que regem a educação, entre outras questões.

Nessa linha de pensamento Freire (1998, p. 43-44) aponta: [...] é fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assume é que indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador. [...] Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática

CAPÍTULO III

3-Minha formação Acadêmica, todos os conhecimentos adquiridos durante o curso de Pedagogia e contribuição do curso para a minha prática docente.

Percebi que a profissão que abracei iria garantir o meu futuro e o da minha família. Foram muitos obstáculos, que paulatinamente consegui vencer, e no exercício da docência, o primeiro passo deve ser o de querer ser docente e gostar do que faz. Assim, neste capítulo relato minha caminhada na academia no curso de Pedagogia/PARFOR e como professora em uma nova visão pedagógica.

Depois de muitas investidas para entrar no PARFOR, foram três investidas sem êxito, na quarta investida, no ano de 2014, fui aprovada pelo Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR), para cursar Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), no campus de Abaetetuba. Na escola em que trabalho a única que ainda não tinha nível superior era eu, porém, sentia uma enorme necessidade de uma graduação, principalmente quando ia para as formações, e os formadores começavam a falar respaldados nos fundamentos teóricos, eu não entendia muito do que eles estavam falando e ficava a formação toda calada, sentia uma insegurança na sala de aula, com meus alunos, nos

planos de aula, precisamos ter mais segurança na sala de aula, a dissociação entre teoria e prática, resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas.

Ao se iniciar a jornada acadêmica na formação superior, na qual passei por muitos desafios, pois logo foi ministrada a disciplina, História Geral da Educação, tivemos uma pequena introdução de como dar-se o processo educacional, quem eram as pessoas que tinham e que tem até hoje mais direito à educação, pelo que observo, muitas coisas não mudaram, vivemos em uma sociedade machista e preconceituosa, na qual a educação ainda não é para todos. Pois, estudar história da educação requer observar a concomitância entre suas crises e o do sistema social. Reconhecendo que as questões educacionais estão engendradas nas relações das comunidades, da cultura, da religião, da política e do poder (ARANHA, 2006. P. 24).

Foi muito interessante a primeira semana de aula, iniciamos no dia 07 de julho de 2014, éramos 38 alunos, cada um com uma realidade diferente, a professora foi muito paciente, pois sabia que ali, apesar de sermos professores, estávamos muitos anos afastados de uma sala de aula como educando, mas todos estavam em prol de um único objetivo, adquirir novos conhecimentos e ressignificar sua prática pedagógica, e desse dia para cá foi uma jornada de muita luta, passei muitas dificuldades para conseguir conciliar, faculdade, com trabalho na escola, casa e família. Quando iniciei estava com minha bebê de quatro meses de idade, tendo que deixá-la nas mãos alheias, passava mais de oito horas longe de casa, gastava muito com transportes, alimentação, material didático e outros.

O que era mais difícil para mim, era sair de uma sala de aula como educadora e ir para outra sala de aula como educando, e vice-versa foram quatro anos nesta mesma rotina, graças a Deus que na turma em que eu estava inserida, éramos muito unidos, um ajudava o outro quando estávamos com dificuldades.

Assim, ao focar numa temática específica no âmbito dessa trajetória acadêmica, buscarei também demonstrar que a minha aprendizagem em torno do tema: Uma reflexão sobre minha prática pedagógica, revelou para mim, como educadora, a importância da formação do professor nas instituições escolares, visto que a formação do educador, é um fator essencial para o ensino aprendizagem dos alunos. Na atualidade, a formação e a profissionalização de professores, são temáticas que se intensificaram no quadro das reformas educativas. Segundo Freire (1998),

Educadores precisam de formação teórica e da concretização da teoria na prática, adquiridas em situações didáticas que permitam que os conhecimentos aprendidos, de diferentes naturezas e experiências, possam ser experimentos em tempos e espaços distintos, de maneira crítica e reflexiva, ao longo da

formação permanente, o principal momento é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de ontem e de hoje que se pode melhorar a prática futura. O discurso teórico para ser profundo deve ser concreto ao ponto de se confundir com a prática, aponta Freire (1998).

A partir de minha formação como estudante do curso de licenciatura em pedagogia, ofertado pelo Programa Nacional de Formação de Professores (PARFOR), como descritivo anteriormente, venho demonstrar agora que uma das temáticas que mais mim influenciou e interessou-me, durante a minha trajetória, foi a formação docente, na qual o tema foi abordado em várias disciplinas: F.T.M. da Educação Infantil, Didática e Formação Docente, Prática de Ensino na Escola Fundamental, Estágios Supervisionados I, II, III, IV, V, proporcionando muitos benefícios para mim, na qual pude fazer uma reflexão como era a minha prática, a partir das disciplinas estudadas e como tornou-se significativa relaciona-las à teoria. Antes da formação, vinha exercendo a docência tendo os saberes e os conhecimentos, provenientes da experiência, agora consigo compreender, que a teoria trouxe novas possibilidades para o meu trabalho.

Dessa forma, o trabalho que desenvolvo na sala de aula, modificou-se depois do processo de troca de experiências e outras formas de práticas pedagógicas. Com minha trajetória na universidade e a vivência com os estágios, comecei a refletir sobre a minha prática docente, o meu fazer pedagógico, que eu vinha desenvolvendo. O que me ajudou nesta reflexão foram os estágios, que no curso de pedagogia tem como intenção, fazer essa reflexão em cima do que é observado em outras práticas, em outras metodologias. Nessa perspectiva,

“O estágio, então, deixa de ser considerado apenas um dos componentes e mesmo um apêndice do currículo e passa a integrar o corpo de conhecimentos do curso de formação de professores. Poderá permear todas as suas disciplinas, além de seu espaço específico de análise e síntese ao final do curso. Cabe-lhe desenvolver atividades que possibilitem o conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho docente, das ações docentes, nas instituições, afim de compreendê-las em sua historicidade, identificar seus resultados, os impasses que apresenta, as dificuldades. Dessa análise crítica, à luz dos saberes disciplinares, é possível apontar as transformações necessárias no trabalho docente, nas instituições (PIMENTA; LIMA, apud Berenice Lurdes Borssoi, pg 09).

A intensão do estágio também é o conhecimento do campo de trabalho, conhecimentos pedagógico, administrativos, conhecimentos do ambiente escolar, fazendo com que o aluno se aproxime desta realidade. No caso dos estagiários já professores, que exercem a função, o objetivo é a troca de experiências, de informações e a relação entre teoria e prática na formação do docente.

Assim, ao longo do período que passei na universidade, percebi que em um curso de formação de professores, todas as disciplinas, as de fundamentos e as didáticas, devem contribuir para sua finalidade, que é formar professores a partir da análise, da crítica e da proposição de novas maneiras ressignificar sua prática. Todas as disciplinas contribuíram através de conhecimentos e métodos para a melhoria do processo ensino- aprendizagem.

Depois da formação me considero uma profissional melhor, mais segura, hoje consigo fazer a interligação entre teoria e a prática, na forma de como lidar com meus alunos, na relação com os meus colegas de trabalho, nos planos de aula, tenho mais clareza nos objetivos que eu almejo alcançar. Antes da formação ficava muito insegura, com relação aos objetivos das atividades, percebo também outras mudanças no comportamento voltado mais para uma aprendizagem que não se restringe apenas ao lápis, a lousa e aos livros. Barreiro e Gebran abordam ainda,

A articulação da relação teoria e prática é um processo definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor, como sujeito autônomo na construção de sua profissionalização docente, porque lhe permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos e às contradições vivenciadas (BARREIRO; GEBRAN, p. 22).

O educador deve constantemente renovar sua prática pedagógica, buscando os melhores caminhos e métodos para que o processo ensino aprendizagem dos alunos tenha êxito embasada em fundamentos teóricos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegando ao fim deste memorial, relatando a minha trajetória de vida, minha especificidade, minhas implicações e desafios enfrentados na formação, portanto, este trabalho tem por objetivo abordar a minha história, desde a infância até a minha chegada à docência e a jornada no curso de pedagogia pelo PARFOR,

Eu completaria dizendo que é mais difícil ainda escrever de nós mesmos. Tenho certeza que muitos outros pontos poderiam ter sido abordados, mas busquei fazer uma síntese sobre o processo evolutivo.

Fiquei muito feliz com a conclusão deste memorial, pois pude rever alguns pontos de minha caminhada ao longo de minha vida pessoal e profissional, de ver que muitas de minhas angústias foram superadas e que as restantes com certeza com a experiência que estou adquirindo logo serão coisa do passado.

Hoje vejo que o que aprendi na Universidade foi de muita importância para a minha prática. O trabalho que desenvolvo na sala de aula, modificou-se depois do processo de troca de experiências e outras formas de práticas pedagógicas.

Comecei a refletir sobre a minha prática docente, o meu fazer pedagógico, que eu vinha desenvolvendo, a partir de conhecimentos adquiridos nas disciplinas F.T.M. da Educação Infantil, Didática e Formação Docente, Prática de Ensino na Escola Fundamental, Estágios Supervisionados I, II, III, IV, V entre outros, proporcionando muitos benefícios para mim, na qual pude fazer uma inovação em minha prática e como tornou-se significativa relaciona-las à teoria.

Cresci muito nessa trajetória acadêmica, me sinto segura e capaz de proporcionar aos meus alunos possibilidades que venham construir seus conhecimentos de forma precisa e eficaz. Paulo Freire afirma que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

Comungar das concepções de Freire é buscar constantemente conhecimento pra ressignificar minha prática pedagógica.

REFERENCIAS

ARANHA, Maria Lucia Arruda, **História da educação e da Pedagogia Geral do Brasil:3ª** edição São Paulo: moderna, 2006.

ARROYO, M. O significado da infância. In Anais do Seminário Nacional de Educação infantil. Brasília, MEC|SEF|COEDI|, 1996.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; **GEBRAN**, Raimundo Abou. Prática de Ensino: elemento articulador da formação do professor.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos.** 3.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

CANDAU Vera Maria (org.), (2003). Somos todos iguais? Escola, discriminação e educação em direitos humanos. Rio de Janeiro: disponível <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a11.pdf>, acessado em 22/04/2018 as 9:00 h.

FEDMANN. Marina Graziela et al. **Formação docente e as mudanças na sala de aula: Um diálogo complexo.** In: olhar do professor. Paraná: UEPG,2004.

FREIRE, P.-Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Paz e terra, 1998.

PIMENTA, Selma Garrido; **LIMA**, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

_____ – Estágio e Docência. 7ª Ed. São Paulo. Cortez, 2012.

PINTO, Alvaro Vieira (1909). **Sete lições sobre educação de adultos**-São Paulo.1986.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 16. Ed. São Paulo:Ática,1990.